

Objetivos: Estabelecer um protocolo de isolamento de bacteriófago de *P. aeruginosa* isolada de amostra de secreção traqueal.

Metodologia: Foram utilizadas amostras de secreção traqueal provenientes do Laboratório de Análises Clínicas da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), destinadas ao descarte. As amostras clínicas foram diluídas em tampão específico e submetidas à centrifugação. O sobrenadante resultante foi reservado e tratado com clorofórmio para reduzir a presença de células bacterianas, obtendo-se assim um lisado bacteriano que foi mantido a 7°C em geladeira. Os isolados bacterianos, previamente identificados como *P. aeruginosa*, foram utilizados para cultura do lisado, em meio Luria-Bertani para realização de streak e spot testes. Os plaques formados foram imersos em tampão e armazenados em geladeira para análises moleculares posteriores.

Resultados: foi isolado um bacteriófago específico para *P. aeruginosa* a partir de um total de 10 isolados clínicos testados durante a fase inicial do estudo. Além disso, construiu-se um banco de lisados e isolados a partir de 147 amostras clínicas para análise futura.

Conclusão: Esses achados preliminares indicam que a metodologia empregada neste estudo possui um promissor potencial para o isolamento de bacteriófagos específicos para *P. aeruginosa*. A busca por terapias alternativas ao uso de antimicrobianos é de suma importância para o controle adequado das IRAS e das infecções comunitárias causadas por microrganismos de difícil tratamento. Os resultados obtidos contribuem significativamente para o avanço do conhecimento científico nessa área e podem ter implicações relevantes no desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas para o controle das infecções relacionadas à assistência à saúde.

Palavras-chave: Infecção Hospitalar Bacteriófagos Produtos com Ação Antimicrobiana Resistência Bacteriana a Múltiplas Drogas Agente Antimicrobiano

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102873>

RELAÇÃO ENTRE USO DE ANTIMICROBIANOS PARENTERAIS E DOSAGEM DE PROCALCITONINA SÉRICA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2020 A JUNHO 2021

Karine Maria Boll*, Quezia dos Santos Costa, Nathalia Cristine Florêncio, Dora Silvia Correa de Moraes, Marcos Toshiyuki Tanita, Manuel Victor Silva Inacio, Philipe Quagliato Bellinati, Priscila Audibert Nader, Sirlei Luiza Zanluchi Donega, Walton Luiz Del Tedesco Junior, Claudia Maria Dantas de Maio Carrilho, Zuleica Naomi Tano

Hospital Universitário, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução: A COVID19 estimulou a integração entre equipes multidisciplinares e o monitoramento do consumo de antimicrobianos é indicador essencial da assistência hospitalar. Sua associação com a utilização de testes laboratoriais,

como a prococalcitonina (PCTS), otimiza recursos, através do uso racional de antimicrobianos e favorece a ampliação de serviços.

Objetivo: Traçar perfis de consumo de antimicrobianos e correlacionar com a implantação da dosagem de PCTS em hospital terciário de referência no início da pandemia.

Métodos: Estudo observacional e transversal, com dados obtidos do sistema de prescrição e gerenciamento de estoque. Incluíram-se pacientes com antimicrobianos endovenosos e as solicitações de PCTS no período de 01/2020 a 06/2021. O consumo de antimicrobianos, perfil de prescrição por DOT (Days of Therapy) e número de exames foram ajustados pelo número de pacientes-dia (p-d).

Resultados: O consumo médio de antimicrobianos mensal foi R\$ 69,89/p-d em universo de 8.395,5 p-d médio/mês. Valores mensais variaram de R\$ 55,02 (03/2020) a R\$ 92,67 (04/2021) por p-d. Nos picos de internação de pacientes COVID confirmados em 09/2020 e 03/2021 no serviço, o consumo dos antimicrobianos manteve-se entre R\$ 67,63 e R\$ 71,10 e de R\$ 83,97 a R\$ 92,67. A Ceftriaxona teve média de 117,26 DOT/ mil p-d e total de 18.197 prescrições no período, sendo 06/2020 o mês de maior frequência de prescrição (189,3). Azitromicina teve 2.542 prescrições e média de 24,2 DOT/mil p-d, sendo o primeiro semestre o auge com DOT 55,6 e retorno aos índices pré-pandemia a partir de 10/2020. O perfil de prescrição de Meropenem (DOT médio: 71,0) e Polimixinas (DOT médio: 48,7) manteve-se sem grandes variações, oscilando proporcionalmente com número de casos. Aferição de PCTS, implantada em 08/2020, teve 4.147 dosagens até 06/2021, com maior frequência em 05/2021 (644 testes) e auge em 12/2020 (64,6 testes/mil p-d).

Conclusão: Houve redução no consumo de antimicrobianos com a dosagem da PCTS. Meropenem e Polimixinas não mostraram interferência entre prescrição e aferição de PCTS. Os auge de Ceftriaxona correspondem às ondas de COVID-19 e a redução com início da dosagem em 09/2020. O aumento de prescrição retornou com a ruptura do teste entre 12/2020 e 01/2021. A incidência de prescrição de Ceftriaxona está relacionada à progressão de p-d e a PCTS relaciona-se inversamente ao uso de Ceftriaxona e Azitromicina, configurando peça diferenciada ao stewardship de antimicrobianos.

Palavras-chave: COVID19 Procalcitonina Sérica Stewardship Consumo de Antimicrobianos

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102874>

REAÇÕES ADVERSAS RELACIONADAS À POLIMIXINA B EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO TERCIÁRIO DO PARANÁ

Francielly Palhano Gregorio^{a,*}, Renata Aparecida Belei^b, Claudia Maria Dantas de Maio Carrilho^b, Isabelly Karolayne dos Santos Henrique^a, Karine Maria Boll^b, Sirlei Luiza Zanluchi Donega^b, Dora Silvia Corrêa de Moraes^b, Cibelly da Silva Rocha Bono^b, Pedro Luiz Belei Garcia^c, Herlieni De Oliveira Mota e Silva^b,